EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

Recebimento dos originais: 09/06/2022
Aceitação para publicação: 11/08/2022

Cobertura vacinal brasileira contra Poliomielite: cenário atual e repercussões

Brazilian vaccine coverage against Polyomyelitis: current scenario and repercussions

Danielle Lima Araújo
Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Endereço: R. Aprígio Veloso, 882, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58428-830
E-mail: danielle.lima@estudante.ufcg.edu.br

Jank Landy Simôa Almeida
Enfermeiro, Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Endereço: R. Aprígio Veloso, 882, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58428-830
E-mail: jankalmeida@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar os dados de cobertura vacinal brasileira do ano de 2016 a 2021 e prováveis cenários que justifiquem as informações obtidas. Metodologia: Revisão integrativa da literatura e análise de dados epidemiológicos através da plataforma TABNET, disponível no sistema DATASUS, do Ministério da Saúde. Resultados: Cobertura vacinal total entre as cinco regiões de 81,44%. A Região Centro-Oeste atingiu cobertura acima de 95% em 2016, sendo reduzida em 2017, demais regiões obtiveram aumento. Cobertura vacinal em 2018 ascende, exceto região Norte. No ano seguinte, a região Norte foi a única que obteve aumento. Em 2020 e 2021, as cinco regiões demonstraram queda nos índices de cobertura vacinal. Conclusão: Risco de reintrodução da poliomielite diante de baixas coberturas vacinais, as quais foram acentuadas pela pandemia de SARS-CoV-2, bem como demais fatores.

Palavras-chave: movimento contra vacinação, cobertura vacinal, imunização, Poliomielite.

ABSTRACT

Objective: To analyze Brazilian vaccination coverage data from 2016 to 2021 and likely scenarios that justify the information obtained. Methodology: Integrative literature review and analysis of epidemiological data through the TABNET platform, available in the DATASUS system, of the Ministry of Health. Results: Total vaccination coverage among the five regions of 81.44%. The Midwest Region reached coverage above 95% in 2016, being reduced in 2017, other regions increased. Vaccination coverage in 2018 increases, except for the North

EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

region. In the following year, the North region was the only one with an increase. In 2020 and 2021, the five regions showed a drop in vaccination coverage rates. Conclusion: Risk of reintroduction of poliomyelitis in the face of low vaccine coverage, which was accentuated by the SARS-CoV-2 pandemic, as well as other factors.

Keywords: movement against vaccination, vaccination coverage, immunization, Polio.

1 INTRODUÇÃO

A partir do Plano Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, foi possível a redução do número de doenças através das campanhas vacinais, tais como varíola, sarampo, rubéola e poliomielite e, atualmente, destaca-se em nível mundial diante da erradicação e controle de doenças imunopreviníveis (BRASIL, 2022a). Conhecida pelo senso comum como paralisia infantil, a poliomielite consiste em uma doença infectocontagiosa de etiologia viral, podendo ou não apresentar sintomas. A paralisia, de fato, ocorre em apenas 1% dos indivíduos contaminados, contudo, seu início e evolução ocorrem rapidamente, acometendo principalmente os membros inferiores (SÃO PAULO, 2022a). A poliomielite foi erradicada do Brasil no ano de 1990 e, do continente Americano em 1991 (BRASIL, 2022b; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2017). Contudo, a enfermidade ainda permanece endêmica em alguns países, como Afeganistão e Paquistão (BRASIL, 2022b).

Na última década, o PNI identificou redução da cobertura vacinal contra a poliomielite, despertando preocupação nacional (ARROYO, et al., 2020). A meta de cobertura vacinal estabelecida para manutenção da erradicação da doença é de 95%, contudo, a partir do ano de 2016 esses índices apresentaram-se em queda (VERANI, 2020; ARROYO, et al., 2020). Destarte, caso a meta estipulada não seja alcançada, o Brasil possui alto risco de reintrodução da poliomielite, prejudicando o crescimento e desenvolvimento adequado infantil e possibilitando aumento da morbimortalidade nesse grupo (SÃO PAULO, 2022a; SÃO PAULO, 2022c).

EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

A redução da cobertura vacinal brasileira contra poliomielite tem impacto significativo na epidemiologia e morbimortalidade infantil, haja vista que a continuação dos índices reduzidos favorece o ressurgimento da doença no país, antes erradicada através da imunização. Isto posto, surge o seguinte questionamento: qual o cenário nacional atual de cobertura vacinal contra poliomielite e possíveis repercussões deste? Objetiva-se, através da presente pesquisa, analisar os dados de cobertura vacinal brasileira do ano de 2016 a 2021 e prováveis cenários que justifiquem as informações obtidas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abarcando artigos científicos dos últimos cinco anos (2017 a 2022), a partir da pesquisa controlada, aos pares, e sistematizada com os descritores Movimento contra Vacinação; Cobertura Vacinal; Imunização; Poliomielite. Estes obtidos através da plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de informações fornecidas pelo Ministério da Saúde (MS) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) por meios eletrônicos.

Para obtenção de dados secundários estatísticos e atuais, foi utilizada a plataforma TABNET, inserida no sistema DATASUS, disponibilizada pelo MS. Os fatos foram adquiridos através do tópico “Assistência à Saúde”, especificamente no grupo “Imunizações - desde 1994”. Fora selecionada a opção de “Cobertura”, gerando gráficos através dos seguintes filtros: “Região”, “Ano”, “Coberturas Vacinais”, nos anos de 2016 a 2021, exclusivamente para a Poliomielite em “Seleções Disponíveis”, no subgrupo “Imuno”. Para a disposição gráfica dos dados, foi selecionado o tipo “Colunas”. Após os gráficos serem gerados através do TABNET, os mesmos foram exportados para o *software* Excel para análise e registro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cobertura vacinal total das regiões nos anos de 2016 a 2021 foi de 81,44%. A região Norte obteve os menores índices de coberturas vacinais nesse

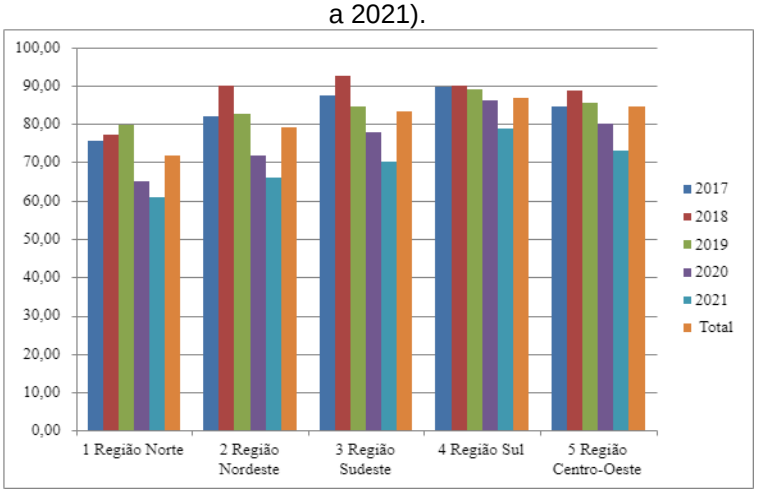
EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

período, possuindo total de 71,74%, seguida da região Nordeste, com 79,02%. Em 2016, apenas a região Centro-Oeste atingiu cobertura vacinal acima de 95%, totalizando 96,15%. No ano de 2017, a região Centro-Oeste obteve redução de 11,71% na cobertura vacinal, quando comparada ao ano anterior, enquanto as demais regiões obtiveram aumento, principalmente a região Norte, com 3,39%.

A região Norte registrou queda de 1,39% no ano de 2018, enquanto as demais regiões obtiveram aumento, em relação ao ano de 2017, com destaque para a região Nordeste (8,12%). Já em 2019, comparado a 2018, a região Norte foi a única região que registrou aumento da cobertura vacinal (2,53%), foram registradas quedas da cobertura vacinal nas outras 4 regiões, sendo a região Sudeste a mais prejudicada, com redução de 8,12%, seguida da região Nordeste, com 7,31%.

Em 2020, ano em que a pandemia de SARS-CoV-2 foi decretada, as 5 (cinco) regiões registraram queda nas coberturas vacinais, destacando-se a região Norte e Nordeste, com redução de 14,55% e 10,87%, respectivamente. Em contrapartida, no ano seguinte, as regiões Sudeste e Sul registraram maiores reduções nas taxas de cobertura vacinal, com 7,44% e 7,42%, respectivamente. Houve redução média de 8,10% na cobertura vacinal entre 2019 e 2020, e de 6,87% entre 2020 e 2021.

Gráfico 1: Cobertura Vacinal contra Poliomielite no Brasil, por região geográfica, por ano (2016 a 2021).



EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

Tabela 1: Cobertura Vacinal contra Poliomielite no Brasil, por região geográfica, por ano (2016 a 2021).

Região	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
1 Região Norte	72,28	75,67	77,06	79,59	65,04	60,86	71,74
2 Região Nordeste	81,55	81,92	90,04	82,73	71,86	66,04	79,02
3 Região Sudeste	86,31	87,56	92,66	84,54	77,74	70,30	83,27
4 Região Sul	87,50	89,82	89,91	89,04	86,18	78,76	86,90
5 Região Centro-Oeste	96,15	84,44	88,59	85,40	79,95	72,96	84,59
Total	84,43	84,74	89,54	84,19	76,07	69,43	81,44

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS), 2022.

A cobertura vacinal preconizada pelo PNI para manutenção da erradicação contra a poliomielite é de ≥ 95% (VERANI, 2020). Após análise dos resultados, é possível identificar que apenas em 2016 essa meta foi atingida, pela região Centro-Oeste, não sendo ascendida pela região nos anos seguintes, bem como por nenhuma outra região.

Conforme Arroyo et al. (2020), uma das justificativas para a involução das coberturas vacinais é a falsa percepção de que não há necessidade de vacinação, haja vista que a enfermidade já se encontra erradicada, bem como falta de informações e acompanhamento dos serviços de saúde. Fatores relacionados à queda nos índices esperados de cobertura vacinal também podem se dar por questões socioeconômicas, atingindo classes sociais menos favorecidas, dificuldade no acesso à vacinação nos serviços de saúde, logística distributiva dos imunobiológicos, bem como a disseminação de *fake news* acerca da imunização e a redução do compartilhamento de informações científicas, principalmente pelos veículos digitais, cujas informações falsas e sensacionalistas tendem a serem entregues mais rapidamente e em maior proporção (SÃO PAULO, 2022c).

Observa-se, ainda, maior declínio da cobertura vacinal nos anos de 2020 e 2021, os quais sofreram forte influência da pandemia de COVID-19, podendo ser justificado pelo período de quarentena e intensificação das campanhas vacinais contra o novo coronavírus, com o objetivo de conter a transmissão do

EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

mesmo, diminuindo a atenção do público e das unidades de saúde para as demais vacinas disponíveis (SÃO PAULO, 2022c).

4 CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados, possibilitou-se a comprovação da redução das coberturas vacinais brasileiras, verificadas por região e ano. A pesquisa é de fundamental relevância para a saúde pública, visto que a erradicação de doenças é um marco histórico para o país e influencia diretamente na morbimortalidade da população e, diante da ameaça de ressurgimento da poliomielite, vê-se a necessidade de aprofundamento científico para aperfeiçoamento do entendimento da situação-problema, intensificação da imunização em todo o país através de campanhas vacinais, visto que há possibilidade de continuação do declínio em 2022 diante da pandemia de COVID-19, além da disseminação da importância da vacinação infantil contra a poliomielite e demais patologias.

EUROPUB JOURNAL OF HEALTH RESEARCH
Europub European Publications
ISSN: 2795-4498

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Poliomielite**, 2017. Disponível em: **<**https://www.paho.org/pt/topicos/poliomielite#:~:text=A%20poliomielite%2C%20comumente%20chamada%20de,sintomas%20semelhantes%20aos%20da%20gripe>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília. **Programa Nacional de Imunizações - Vacinação**, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília. **Poliomielite**, 2022b. Disponível em: **<**https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/poliomielite-1>.

ARROYO, L. H. et al. Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 2-4, 2020.

VERANI, J. F. S.; LAENDER, F. A erradicação da poliomielite em quatro tempos. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, sup. 2, p. 2-6, 2020.

VERANI, J. F. S. Poliomielite no Brasil: do reconhecimento da doença ao fim da transmissão. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, sup. 2, p. 1-3, 2020.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Centro de Vigilância Epidemiológica. **Nota informativa conjunta no 01/2022 - ddtha/dvimuni/cve/ccd/ses-sp**. São Paulo, 2022a.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de doenças de transmissão hídrica e alimentar. **Documento técnico da vigilância epidemiológica das paralisias flácidas agudas/poliomielite**. São Paulo, 2022b.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Boletim Epidemiológico Paulista. **Paradigmas da adesão vacinal nos 1000 dias de vida: análise e repercussões na saúde pública**. São Paulo, v. 19, n. 217, p. 34-36, 2022c.